

# ICV tem a segunda maior taxa de 2002

Adriana Serrano\*  
de São Paulo

O Índice do Custo de Vida (ICV) da cidade de São Paulo, medido mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), junto a famílias com renda entre 1 e 20 salários mínimos, apresentou elevação de 1,13% no mês de outubro. Essa taxa é a segunda maior de todo o ano de 2002, sendo superada apenas pelo patamar de julho, com elevação de 1,34%, que contou com reajustes de tarifas públicas, um aumento considerado normal para o período.

Todos os dez grupos de produtos medidos pelo indicador tiveram crescimento no período. A

maior alta foi a do item alimentação, cuja expansão de 2,34% contribuiu com 0,6 ponto percentual na composição do ICV, representando mais da metade do índice. Em seguida, o item que mais pesou no orçamento das famílias paulistanas foi o de transportes, que registrou alta de 1,2%, contribuindo com 0,19 ponto para compor a inflação.

## Imprevisibilidade cambial

O item habitação cresceu 0,48% no mês, seguido das despesas com saúde que, apesar de terem crescido mais no período (0,56%), têm peso menor sobre a composição do orçamento das famílias paulistanas. O grupo de despesas pessoais

aumentou 1,49% no mês, e os equipamentos domésticos, 1,06%.

O ICV em novembro não deverá ficar abaixo da marca de 1%. Essa é a previsão do técnico do Dieese, José Maurício Soares, que explicou que, por conta dos preços, em geral, se comportarem de forma decrescente no mês de dezembro — como ocorreu no ano passado, quando o indicador do último mês do ano recuou 0,16% — a inflação do ano poderá se situar em torno de 8% a 9%. Não foi descartado, no entanto, que o ICV chegue a 10% no ano, dada a imprevisibilidade do câmbio e os impactos que traz aos preços domésticos e reajustes administrados.

\*Gazeta Mercantil *Tempo Real*